

Sarney nega ameaça de retrocesso na abertura

Da sucursal e dos correspondentes

O presidente do PDS, senador José Sarney, advertiu ontem que, "se acrescentarmos às dificuldades decorrentes da crise econômica mundial, os componentes do ressentimento, do revanchismo e do ódio, estaremos apenas tornando mais difícil o caminho com essas pedras".

Ele não viu, na dúvida expressa pelo presidente João Figueiredo no tocante ao êxito da abertura, "qualquer ameaça ou mesmo pessimismo. Quem assim a interpretou está fazendo exercício de oposição às avessas".

Sarney acrescentou: "O que o chefe do governo exprimiu foram as preocupações de toda a Nação e que ele tem o direito e até o dever de manifestar. Não podemos jamais pensar que nosso processo político esteja isento de qualquer risco, uma vez que estamos saindo do regime de exceção com que se criaram hábitos e procedimentos que simplesmente não podem ser mudados senão com o próprio exercício da vida democrática".

"Os principais instrumentos da democracia, prosseguiu, são os partidos que, entre nós, ainda estão dando os primeiros passos. As nossas lideranças,

como toda a atividade política, foram limitadas durante certo tempo. Ao lado disso, o mundo vive uma crise econômica de grandes proporções que atinge o Brasil de maneira dramática, transformando em prioritários os problemas de balanço de pagamentos e gerando o processo inflacionário. Sem esquecer o problema da energia, que está na raiz de toda a problemática."

Para o dirigente partidário, "as preocupações do presidente não são preocupações que digam respeito à dúvida sobre os valores institucionais da democracia, mas quanto às dificuldades que temos pela frente e que devem estar na consciência de todos os brasileiros. Ruim seria se o presidente procurasse esconder fatos".

PASSARINHO

Também o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, discordou das interpretações sobre possibilidade de retrocesso: "O presidente falou de dificuldades, quis mostrar realismo diante da necessidade de entendimento entre oposição e governo". Segundo Passarinho, se as oposições acentuarem as dificuldades, possivelmente o processo de abertura será mais lento, mas concluiu: "Isso não significa mudança de desejo por parte do presidente".

Senador do PP elogia Figueiredo

O senador Evelásio Vieira, líder do PP no Senado, disse ontem em Florianópolis que o presidente Figueiredo está conduzindo de maneira adequada o projeto de abertura política e por isso merece elogios. Ele acha também que o presidente está fortalecido, mas ainda não é popular "por causa das dificuldades que o País está enfrentando na área econômica".

Vieira afirmou que a derrota da oposição na eleição para a presidência da Câmara foi causada "pela existência de parlamentares com fracas posições políticas". O senador mostrou-se ainda favorável ao diálogo entre as lideranças partidárias, mas é contrário a um possível pacto entre as oposições para evitar coligações com o PDS, "porque em alguns Estados isso poderá acontecer, dependendo das peculiaridades de cada região".